

## Mercado de carbono

# Oportunidades da pecuária

Laércio Bruno Filho\*

**O**RGANIZAÇÕES política e ecologicamente corretas agregam incomensurável ganho à sua imagem institucional e desfrutam vantagens competitivas e comerciais expressivas, considerando que os consumidores valorizam cada vez mais os princípios da ética no universo da economia.

Além desses indiscutíveis valores, o Protocolo de Kyoto, que entrou em vigor em fevereiro de 2005, possibilita que numerosas empresas, de distintos ramos de atividades, também aufram lucro com a venda de créditos de carbono, diminuindo a poluição atmosférica por gases causadores do efeito estufa.

O tratado prevê a redução de pelo menos 5,2% da emissão desses gases pelos países industrializados. Segundo o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), mediado pela Organização das Nações Unidas, cada tonelada de gás carbônico (CO<sub>2</sub>) que deixar de ser emitida ou for removida da atmosfera por um país em desenvolvimento, como o Brasil, poderá ser negociada no mercado mundial, por meio da venda do CER (Certificado de Emissões Reduzidas). Este documento é validado por entidades acreditadas pela ONU e organismos internos de cada país, como a brasileira Autoridade Nacional Designada.

Até 2012, quando terminará o primeiro período de compromisso do Protocolo de Kyoto, é importante que o Brasil possa desenvolver todo o seu potencial no desenvolvimento desses projetos de produção limpa, que geram divisas e empregos, além de contribuírem para a melhoria da qualidade de vida das comunidades. Os ganhos são muitos, tanto no aspecto social quanto na preservação do solo e dos mananciais de água.

## Gás metano

Um dos segmentos no Brasil com grande potencial para o desenvolvimento de negócios relativos aos créditos de carbono é a pecuária, que se constitui em significativa fonte de emissão de gás metano, contribuindo para o efeito estufa. Embora a sua ocorrência na atmosfera seja menor que a de dióxido de carbono, seu poder de aquecimento é cerca de 21 vezes maior. O gado emite metano naturalmente pela respiração, como subproduto da cadeia de seu processo digestivo.

Considerando-se que o País tem rebanho bovino de 195 milhões de cabeças (dados de 2004, fonte ABIEC – Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne), as oportunidades de projetos são grandes. É esta peculiaridade que torna o mercado de crédito de carbono uma opção interessante para os produtores rurais que trabalham com o gado em sistema de confinamento. Os projetos relativos ao setor encaixam-se perfeitamente no perfil dos que têm sido validados pelas Entidades Operacionais Designadas (DOE). Isto é muito positivo, pois poluir menos e ganhar mais (qualidade de vida, ambiente saudável, dinheiro, empregos...) é tudo de que o Brasil precisa. Assim, é importante que esses projetos sejam realizados da maneira correta, pois os processos de aprovação são muito criteriosos e rigorosos. ■



\*Especialista em Mudanças Climáticas da ERM Brasil (Environmental Resources Management).